

**A volta dos exuberantes ipês**

# Natureza sábia

**Cidade está novamente embelezada pela espécie e suas variações**

MARCELO ROCHA  
Da Gazeta de Piracicaba  
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Para quem estava com saudades dos ipês, eles também floresceram em 2017, obedecendo a vicissitude das estações e da sábia natureza. E quando eles florescem, a equipe de reportagem se enche de alegria e vai às ruas registrar a beleza dessas árvores magníficas e exuberantes.

Como muitos leitores da Gazeta já sabem, os ipês cumprem a seguinte ordem de entrada: primeiro surgem os rosos, depois os amarelos e por último os brancos. "E, eventualmente, temos o ipê rosa, que não é nativo. O ipê rosa é exótico, vem de El Salvador, na América Central, e é o último a florescer", explica Flávio Henrique Mendes, 26 anos, engenheiro florestal e especialista em arborização urbana, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

Apesar das floradas terem uma sequência lógica, acontece delas serem simultâneas entre a passagem de uma para outra, comenta Mendes. "Na faixa de transição acontece de duas espécies estarem floridas ao mesmo tempo. Essa simultaneidade é provocada pela diversidade genética", diz.

Ontem, inclusive, na rua Fioravante Cenedese, em Ártemis, o repórter-fotográfico Antonio Trivelin (que há mais de uma década fotografa a espécie nas ruas e logradouros do município) flagrou uma incrível sequência de três ipês abarrotados de flores, sendo um branco entre dois amarelos. "Isso aqui é um espetáculo gratuito da natureza. É impossível passar aqui e ficar indiferente



Lado a lado, os ipês amarelo e branco contrastam com o azul do céu e encantam moradores de Ártemis

**DIMENSÃO MÁXIMA****1****centímetro**

É o tamanho das sementes aladas do ipê, que nesta época de ventos são lançadas para reprodução da espécie

à beleza dessas árvores", comenta a diarista Beatriz Orlanda Neves, 43 anos, que passava apressada pela via, porém encantada com o cenário.

De acordo com o engenheiro florestal, os ipês são altamente recomendáveis para a arborização urbana. "Isso porque produzem sombras no verão, graças à grande folhagem, e porque oferecem luminosidade

no inverno, quando são desfolhadas. Isso sem falar da beleza paisagística", observa.

Os ipês, explica Mendes, são uma espécie caducifólia. "Ou seja, nessa época de seca elas derrubam suas folhas como uma forma de armanezar energia. Quer dizer, ela 'entende' que é hora de se poupar com a chegada do período seco, por isso se desfaz das folhas", acrescenta.

A 'inteligência' da espécie também se manifesta no processo de reprodução, salienta o especialista em árvores. "O ipê se reproduz nesta época do ano, que é a de mais ventos. O ipê solta suas sementes aladas, que têm forma de um coração alado e dimensão de 0,5 centímetro a 1 centímetro, justamente nesse período, porque isso facilita a dispersão

das sementes pelo vento", esclarece.

**SAPUCAIA**

O engenheiro florestal ainda ressaltou a beleza da emblemática sapucaia, na esquina da avenida Independência com a rua Moraes Barros. "A sapucaia que foi plantada em 1918, depois da Primeira Guerra Mundial e está com 99 anos, também tem uma particularidade. Agora, ela está terminando a derrubada das folhas. Mas daqui a duas ou três semanas, ela vai gerar folhas num tom rosa que, com o passar das semanas, ficarão verdes", comenta Mendes. "Quem passar por ali, também verá essa bela transição".

